

Apresentação

A edição e publicação deste Primeiro número da *Revista Raído*, do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFGD, surge num momento histórico da vida institucional, particularmente pelo que a *Raído* representa em termos de difusão da pesquisa, do desenvolvimento dos projetos dos professores-pesquisadores do Programa e do caráter dialógico e de assunção do compromisso com a reflexão em torno dos objetos de estudo que constituem as linhas de pesquisa do Programa. Trata-se, assim, de uma publicação não só necessária, em consequência dos objetivos e condições históricas que vivenciamos com a criação do Programa de Pós-Graduação em Letras, mas sobretudo do desejo de representar uma região que visa a participar do debate em torno das manifestações artístico-culturais, da produção simbólica do saber, contando desde o início com a participação de pesquisadores de outros centros de pesquisa, outros “cantos” e vozes do país – como bem demonstram os artigos aqui reunidos.

O nome *Raído* – escolhido em reunião de professores do Programa – emblematiza a imagem regional do “peão do erval” conduzindo o “raído”, feixe de erva-mate, cuja xilogravura ilustra a capa da Revista, no processo de criação e preparação de um dos produtos – a erva-mate – que mais caracterizam nossa formação regional e cultural, assim metaforizando a variedade e o amarramento dos variegados ramos em feixe que caracterizam o perfil de uma revista que, ao reunir sua própria colheita, vai além, transpõe fronteiras entre “o próprio e o alheio”, ao mesmo tempo em que verifica a noção produtiva de fronteira como espaço de transição, de contaminação e de migração de temas. A *Raído* é fruto, portanto, da lição contemporânea de que o olhar para o Outro não deve turvar o olhar sobre o que é próprio, sobre o local; o olhar para longe, à distância no tempo e no espaço, não se complementa sem o olhar do presente e do ato de enunciação. Esta “apresentação” da *Revista Raído* inspira-se no nome de um dos mais veneráveis escritores regionais, da fronteira Brasil-Paraguai, que encontrou em nossa imensa cultura regional e fronteiriça o *leitmotiv* de toda a sua obra, toda ela inscrita sob o signo da cultura da erva-mate e do peão do erval conduzindo o “raído”. O próprio Hélio Serejo assim descreveu a gesta e o ethos de nossa vivência fronteiriça: *Eu sou o homem desajeitado de gestos xucros que veio de longe. (...) Eu vim de longe, eu sou um misto de poeira da estrada, de fogo da queimada, de aboio de vaqueiro, de passarada em sarabanda festiva no romper da madrugada, de lua andeja rendilhando os campos, as matas, as canbadas, o vargeado. Sou misto, também, de índio vago, cruza-campo e trotamundo.*

Sob esta perspectiva, os artigos reunidos neste número inaugural da *Revista Raído* refletem parcela representativa das áreas de concentração do Programa – *Linguística e Transculturalidade* e *Literatura e Práticas Culturais* – e refletem sobretudo a disposição dos professores-pesquisadores do Programa em manter a chama da produção do saber, no reconhecimento de que a divulgação do conhecimento traduz a vontade de diálogo e o desejo do debate que impede a formação de espaços endogênicos, reprodutores de visões consensuais e homogêneas, nociva ao crescimento intelectual. Isso parece traduzir a prática dos profissionais de Letras e, melhor dizendo, traduz uma “filosofia das Letras”. Perspectiva esta que o leitor encontrará bem traduzida na formatação dos artigos que irá ler, pois que, ao valorizarem o caráter de complementaridade do conhecimento, voltam-se ora para a análise dos estudos de sistemas de significação, ora para a literatura enquanto produto de representação e objeto das práticas culturais.

Paulo Nolasco
Dourados, junho de 2007.